



O SETUBALENSE

ORGÃO INFORMATIVO E DEFENSOR DOS INTERESSES DO DISTRITO DE SETÚBAL

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: DINIZ BORDALLO-PINHEIRO - DIRECTOR ADJUNTO: GUILHERME FARIA - EDITOR: DOMINGOS TAVARES ROQUE - REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: RUA DE "O SETUBALENSE", 21-1.º E PRAÇA DE BOCAGE, 12 E 13 - TELEG. "JORNAL SETUBALENSE" - TEL. 2565

FOI INAUGURADA A PONTE SALAZAR

Setúbal agradeceu o notável melhoramento na pessoa do Chefe do Estado

No sábado passado, como por nós já foi dito, procedeu-se à inauguração solene da Ponte sobre o Tejo, que recebeu o nome de Ponte Salazar.

A cerimónia teve lugar junto à entrada sul da Ponte, perto do monumento de Cristo-Rel, portanto, no distrito de Setúbal.

As dez horas, os onze mil convidados enchiam as vastas tribunas que lhes estavam reservadas. E muitas pessoas se encontravam postadas nos terrenos vizinhos que dominam a estrada de um e outro lado.

O Chefe do Estado chegou ao recinto às 10 horas e 30, e tomou o seu lugar na tribuna presidencial, onde já se encontravam o sr. Presidente do Conselho, Ministros, Secretários e Subsecretários do Estado, muitas altas individualidades nacionais e estrangeiras e S. E. o Cardeal-Patriarca de Lisboa.

Após o desfile e continência da guarda de honra, iniciou-se a cerimónia com a execução da «Aleluia» de Haendel, por um coro misto.

Discursaram depois os srs. eng.º José do Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; Roger M. Blough, presidente da United States Steel Corporation e representante da adjudicatária, United States Steel International (New York) Inc.; dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada; general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; e finalmente, o eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas.

Do importante discurso do sr. eng.º Arantes e Oliveira transcrevemos os seguintes passos:

— As razões que, há cerca de um século, adjudicaram à obra do atravessamento do troço marítimo do Tejo o interesse da Nação tornaram-se com o andar do tempo cada vez mais evidentes. Já nos nossos dias, o surto de progresso geral do País e a valorização industrial e urbana da orla sul do estuário, aumentaram fortemente a premissa do problema, revestindo-o de aspectos críticos que tenderiam a tornar-se insustentáveis em futuro próximo, se entretanto não tivesse sido possível assegurar a sua resolução. A verdadeira importância económica da obra está longe, to-

davia, de confirmar-se nos aspectos mais espectaculares de todos bem conhecidos. E' que a justificação de empreendimentos desta natureza e desta envergadura não pode buscar-se apenas na ponderação das necessidades reveladas. E' preciso ir mais longe e ler no futuro a expressão real dos interesses do País e das conveniências do seu progresso para se poderem avaliar com justeza a sua oportunidade e o seu merecimento. Temos assim que, hoje como há cem anos, a assimetria do desenvolvimento das duas zonas do País separadas pelo grande estuário continua a ser uma realidade saliente, em prejuízo de grande parte da área e da população metropolitanas.

E prosseguiu:
— Lançado já, em hora alta da história do nosso desenvolvimento económico, o Plano de Rega do Alentejo, está assim em vias de resolução o primeiro destes problemas essenciais. Falta porém modificar aquele desfavorável condicionalismo geográfico para se poderem considerar definitivamente encami-

(Continua na 2.ª página)

Ontem o distrito de Setúbal vibrou intensamente com a visita do sr. Presidente da República a quem significou o seu grande reconhecimento pela obra grandiosa que é a Ponte Salazar.

Durante o percurso, na Cova da Piedade, em Corroios, no Fogueteiro, em Paio Pires, em Coima, em Azeitão, na Quinta do Anjo havia dísticos e gente que aplaudia.

Em Palmela, toda a vila aclamou, com entusiasmo, o Chefe do Estado. No Largo do Chafariz encontravam-se as autoridades locais e ainda representações da Moita, Baira da Banheira, Arroiteias, Alhos Vedros e Sarilhos.

Cerca das 14 horas, chegou à cidade de Setúbal o sr. Presidente da República acompanhado de sua Esposa, dos mi-

nistros das Obras Públicas e das Comunicações, do subsecretário das Obras Públicas e do governador civil do distrito. Na Praça do Brasil apresentaram cumprimentos de boas-vindas o sr. presidente da Câmara Municipal de Setúbal e outras individualidades.

O cortejo seguiu depois pela Avenida Portela, Praça de Quebedo, Largo de Santa Maria, ruas Antão Girão e dr. Paula Borba, Praça de Bocage, prosseguindo em direcção ao Castelo de S. Filipe. Em todo o percurso houve manifestações de entusiasmo. Uma chuva de papelinhos com as cores nacionais caía das janelas festivamente engalanadas.

Após um almoço íntimo na Estalagem do Castelo, às 16

horas o sr. Presidente da República dirigiu-se de novo, em cortejo automóvel, para os Paços do Concelho, para presidir a uma sessão solene.

Na vasta praça voltaram a concentrar-se milhares de pessoas. Viam-se representações de todo o distrito, com os seus estandartes, bandas, ranchos folclóricos, casas do povo, organismos desportivos e culturais e escuteiros. Todas as actividades estavam representadas.

A chegada do Chefe do Estado foi assinalada pelas se-reias das viaturas dos bombeiros que, assim, festivamente, se quiseram associar à manifestação.

Depois de passar revista à guarda de honra, constituída por duas companhias do Regimento de Infantaria 11, com bandeira e banda, sob o comando do capitão Helder Sarmento, o sr. Presidente dirigiu-se para junto dos Paços do Concelho para assistir ao seu desfile.

Mais aplausos surgiram quando, já dentro do edifício, o Almirante Américo Thomaz chegou à varanda para agradecer as aclamações.

Iniciou-se, em seguida, a sessão solene. Ladeando o Chefe do Estado, viam-se, à direita, o ministro e o subsecretário das Obras Públicas, engs. Arantes e Oliveira e Rebelo Pinto, e o governador civil do distrito, eng.º Francisco Beija; à esquerda, o ministro das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro, o presidente da comissão distrital da União Nacional, dr. Manuel Carqueijeiro, e o presidente do Município, dr. Manuel Goes.

Entre a assistência, além de outras altas individualidades, encontravam-se o comandante-geral da P.S.P. general Fernando de Oliveira; o delegado do Governo junto dos organismos de pesca, almiran-

(Continua na 2.ª página)



Os militares do Regimento de Infantaria N.º 11 desfilando perante o Chefe do Estado.

A VISITA DO CHEFE DO ESTADO A SETÚBAL

(Continuado da 1.ª página)

te Henrique Tenreiro; o governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz; os deputados pelo círculo, drs. Melo e Castro e Peres Claro; o antigo chefe do distrito de Setúbal, dr. Miguel Bastos; o coronel José Lopes Ribeiro da Silva, comandante do Batalhão n.º 3 da G.N.R.; o eng.º Luís da Fonseca, da Junta Nacional de Portos; o presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama do Rio de Janeiro.

Usou primeiro da palavra, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, que proferiu o seguinte discurso:

Senhor Presidente da República:

Receba V. Ex.ª os melhores cumprimentos de boas-vindas e a expressão do nosso maior reconhecimento, por mais uma vez nos ter dado a grande honra de visitar Setúbal.

E creia V. Ex.ª que as homenagens que ao longo das ruas desta cidade lhe foram tributadas, representam o agradecimento sincero das boas e trabalhadoras gentes da capital do Sado, pela grande honra que, gentil-

mente, V. Ex.ª lhes quis proporcionar, logo no dia seguinte ao da inauguração dessa obra fantástica que é a Ponte sobre o Tejo.

Setúbal, a capital deste distrito extraordinário, que tanto deve às enormes transformações que nos últimos quarenta anos têm vindo a ser introduzidas no nosso País, recebe V. Ex.ª, Senhor Presidente, depois da inauguração da mais bela e importante obra realizada em Portugal e que vem coroar, condignamente, esse período de realizações magníficas.

Por isso, também, a população da nossa terra quis demonstrar o seu sincero agradecimento por tudo quanto deve à política do Estado Novo, na pessoa do mais alto Magistrado da Nação, e creio firmemente que o entusiasmo popular penetrou bem no coração de V. Ex.ª, de modo a ficar bem certo do estado de alma desta boa gente, que apenas deseja trabalhar, trabalhar cada vez mais para o engrandecimento da nossa região e da nossa Pátria.

A satisfação já efectuada de algumas das suas necessidades mais imperiosas e a certeza abso-

luta de que todas as outras serão em breve devidamente satisfeitas, originam um clima de calma e confiança propiciador da criação das condições indispensáveis ao progresso, ao prosseguimento dessa luta constante, de há tantos anos, para a obtenção de mais e mais riqueza, para ser distribuída por todos os portugueses.

Não fora essa luta a que nos obrigam em várias parcelas de Portugal Africano, que para todos nós está para além dos problemas materiais, e o ressurgimento operado por Portugal inteiro, e que tão evidentemente se pode apreciar em Setúbal, seria ainda muito mais pronunciado.

Mas, para os portugueses, está em primeiro lugar a honra e a fé numa verdade histórica inatável, que a resolução mais rápida dos seus variados problemas materiais.

Assim o entendemos e com a nossa persistência e a certeza da verdade, faremos que todos, por esse mundo fora, também o entendam.

Contudo e como prova do valor insofismável da Nação Portuguesa, inaugurou-se ontem a mais importante realização do sector das obras públicas, que ligando directamente o nosso distrito à Capital, vem, para além do interesse nacional que representa abrir perspectivas imprevisíveis para o desenvolvimento de toda a vasta zona da Península de Setúbal.

Por isso, nesta hora em que saudamos a inauguração de tão grande benefício para o nosso Distrito, encontram-se aqui presentes os estandartes de todos os Municípios, como exemplo vivo da união entre todos existentes, que os irmana na fé de prosseguir no caminho de há muito marcado, para progresso da região e engrandecimento de Portugal.

E é todo o Distrito sem excepção, que hoje, respeitosamente, homenageia V. Ex.ª, Senhor Presidente da República.

São as populações trabalhadoras do mais industrializado distrito do país, que muito se orgulha do papel preponderante que tem tido no ressurgimento económico nacional, pelo contributo que já hoje dá e também pelo muito que poderá vir a dar, quando forem aproveitadas totalmente as enormes potencialidades que em si se contém, que hoje prestam homenagem a V. Ex.ª e lhe agradecem o extraordinário melhoramento com que o país foi dotado.

Permita-me, Senhor Presidente da República, que nesta hora de alegria, saude essa figura que está presente em todas as mentes, quando se fala em obras, em empreendimentos, quando recordamos os quarenta anos de ordem e progresso, quando se fala de Portugal — o obreiro máximo de todas as realizações nacionais, o primeiro soldado português — Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho.

Também, não poderia deixar passar este momento, sem saudar o grande impulsor desta magnífica obra que, com o seu esforço sobre-humano, com uma dedicação completa às funções que desempenha, com uma permanente atenção às necessidades do país no sector em que superintende, se tornou uma figura muito querida a todas as Câmaras Municipais — Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas.

Senhor Presidente da República:

Para vós, vãos as melhores saudações de Setúbal, vãos os desejos de que por muitos anos continue a ser o Chefe do Estado de todos os Portugueses.»

Em seguida, o sr. Manuel do Nascimento Lino proferiu as seguintes palavras:

Senhor Presidente da República:

Sentimo-nos honrados por, em nome dos trabalhadores e representando o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito, saudar V. Ex.ª, Senhor Presidente e juntarmos a nossa humilde voz ao coro dos agradecimentos que todo o Portugal proclama pelo benefício, sem par, que representa em todos os sectores da vida portuguesa, a monumental obra ontem posta ao serviço da Nação. . . .

Muito obrigado, Senhor Presidente! Confessamo-nos gratos, Senhor Ministro. E que Deus vos ilumine para continuardes na senda de bem servir Portugal.

A Nação está convosco.

Falou depois, como representante das actividades económicas, o sr. João Branco Nuncio que proferiu as seguintes palavras:

«A lavoura do Sado, que, como todo o distrito, acorreu a esta nobre e laboriosa cidade de Setúbal para saudar o primeiro dos portugueses, símbolo vivo de uma Pátria que é eterna, expressa a V. Ex.ª, pela voz humilde de um simples homem da terra, que não é profissional da palavra, a profunda gratidão devida a V. Ex.ª e ao Governo pela materialização da maior obra pública nacional de todos os tempos — a ponte sobre o Tejo, em frente de Lisboa.»

Outro orador foi o dr. José de Melo e Castro. Depois de saudar o Chefe do Estado, afirmou que a Ponte Salazar é o símbolo de uma ascensão, é como que um farol do nosso progresso posto em marcha por sendas que realizações desta escala garantem já como irreversíveis.

E, referindo-se à luta que se trava no Ultramar Português, o sr. Melo e Castro disse:

«Ali se bate a flor da nossa mocidade para manter a individualidade da Pátria tal como a História a moldou. E com o sangue generoso, para ali se encaminham também, só para investimento socio-económico daquelas terras africanas, não parcelas infimas do superfluo, como fazem outros, mas largas fatias do necessário da nossa fazenda metropolitana: anualmente, dois milhões e meio de contos. Em cada ano, mais que o custo da ponte.»

E terminou assim:

«Voou-nos, assim, forçosamen-

te o pensamento para o Ultramar. Mas o que ali se passa mais acrescenta o nosso património moral, e mais profundo torna o sentimento com que vibramos nesta hora alta de progresso da Pátria.»

Saudado com prolongada ovação, o Sr. Almirante Américo Thomaz levantou-se para, antes de encerrar a sessão, proferir algumas palavras. Falando de improviso, o Sr. Presidente da República disse:

«Para fecho desta sessão solene com que a Câmara Municipal de Setúbal se associou ao movimento de todo o distrito, de agradecimento ao Governo pela obra portentosa que a ponte sobre o Tejo significa, é lógico que o Chefe do Estado diga algumas palavras. E as duas primeiras são naturalmente para agradecer aos oradores que usaram aqui da palavra, as referências amigas que ao Chefe do Estado fizeram, e para agradecer também as homenagens hoje prestadas mais uma vez ao Chefe da Nação pelas populações deste distrito. E estou certo de que ao saudarem o Chefe do Estado não o saudavam apenas a ele, estavam sau-

(Continua na 3.ª página)

A PONTE SALAZAR

(Continuado da 1.ª página)

nhados no seu bom rumo os destinos da grande província. Este será certamente um dos mais importantes papéis que irão ser desempenhados pela ponte agora concluída, sobretudo depois de lançado sobre ela o caminho de ferro, como esperamos que aconteça em futuro próximo e para o que ficam perfeitamente preparadas as estruturas da grande obra.

— Para nascente e para norte da auto-estrada cujo primeiro troço fica construído e que virá a prolongar-se até ao Algarve e à fronteira — acentou — ficarão criadas as melhores condições para a instalação de grandes centros industriais, que se hão-de valorizar ainda com a construção das novas comunicações por estrada e por caminho de ferro já planeadas, com a reestruturação do porto de Lisboa, que a ponte irá provocar, e com a construção do canal Tejo-Sado».

E acrescentou:

— Para poente e para sul do mesmo eixo fundamental iremos ver mobilizada, em ritmo veloz, a singular vocação desta zona para o desenvolvimento turístico, subordinado embora à cadência de execução das infra-estruturas indispensáveis como complemento natural da grande Ponte, e de que o primeiro elemento é constituído pela auto-estrada transversal que, graças à notável diligência da Junta Autónoma de Estradas, se torna possível considerar hoje também inaugurada».

Referindo-se de modo especial à península de Setúbal disse o sr. eng.º Arantes e Oliveira:

— Concluindo, direi que não é preciso nenhum esforço de imaginação para prever o que será, dentro de poucos anos, toda esta área tão prendada pela Natureza — agora trazida para a vizinhança imediata de Lisboa. Para que tão aliciantes perspectivas sejam aproveitadas não

deixarão de surgir, como já estão surgindo em escala crescente, as iniciativas particulares. Só haverá agora que orientá-las da melhor forma para que delas se extraia o desejado proveito. O Estado e as Câmaras Municipais terão aqui uma missão importante que começou, aliás, a ser cumprida não só com a legislação especial já promulgada, como também com a aprovação do Plano Director do Desenvolvimento da Região de Lisboa, apenas dependente do duto parecer da Câmara Corporativa, e dos planos urbanísticos complementares que estão elaborados para as áreas mais sensíveis situadas na vasta zona de influência da ponte, incluindo a Serra da Arrábida — precioso tesouro que temos de proteger a todo o custo. Eis rapidamente esboçada a transcendente importância desta obra para o futuro da Nação. Graças a ela não mais este Tejo será um obstáculo ao progresso e ao engrandecimento de uma parte importante do País — um senão que até aos nossos dias ensombrou a sua tão gloriosa história e os seus tão valiosos predicados».

Depois o Chefe do Estado colocou ao peito do Sr. Eng.º Arantes e Oliveira a banda e o colar da Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago da Espada. Foram condecoradas pessoas que trabalharam na ponte e nos seus acessos, começando pelo sr. eng.º Canto Moniz com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Depois de Sua Eminência o Cardeal-Patriarca de Lisboa lançar a bênção à ponte, o Sr. Presidente da República procedeu à cerimónia da abertura da Ponte, com o descerramento, por comando à distância, dos quatro Padrões situados nos seus limites Norte e Sul e do Padrão na Avenida da Índia.

Cantado o Hino Nacional, fez-se a travessia inaugural pelo Sr. Presidente da República, seguido das viaturas dos convidados.

O Sr. Ministro do Interior visita a nossa cidade na quarta-feira

Setúbal, que continua a viver com a maior intensidade o momento histórico das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, recebe, na quarta-feira, a visita do ilustre ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior, que vem à nossa cidade para inaugurar o Pavilhão das Actividades Municipais, no recinto da Feira de Sant'Iago, e ao descerramento da lápida que dará o nome do sr. dr. Miguel Bastos à nova avenida de Setúbal, em frente ao edifício do Tribunal Judicial.

O programa da visita é o seguinte: às 18 horas — Chegada de Sua Excelência o Ministro à Avenida Dr. Miguel Bastos; descerramento da lápide com o nome da Avenida, seguindo-se a oferta ao dr. Miguel Bastos, por todos os presidentes das Câmaras, da miniatura dos estandartes dos respectivos concelhos.

Às 19 horas — Inauguração, no recinto da Feira, do Pavilhão das Actividades Municipais; oferta pelo sr. presidente da Junta Distrital a Sua Excelência o Ministro e ao dr. Miguel Bastos, da publicação feita por aquele corpo administrativo; e imposição das insígnias da Comenda do Ordem do Infante ao dr. Miguel Bastos.

Câmara Municipal de Setúbal CONVITE

A Câmara Municipal de Setúbal tem a honra de convidar a população a assistir à inauguração da Avenida Dr. Miguel Rodrigues Bastos, às 18 horas, do dia 10 de Agosto, e a que se digna estar presente Sua Ex.ª o Ministro do Interior.